

	
República de Moçambique Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	República de Angola Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

Programa de Lançamento das Celebrações dos 60 Anos do Ensino Superior em Moçambique e Angola

Data: 24 de Fevereiro de 2022
Formato: Híbrido
Hora: 10:00 de Angola

Intervenção da MESCTI no Acto de lançamento da Conferência dos 60 anos do Ensino Superior em Angola e Moçambique

Em primeiro lugar, saúdo todos os participantes neste Acto de Lançamento das Celebrações dos 60 Anos do Ensino Superior em Moçambique e Angola e muito em especial a S. Exa. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (CTES) de Moçambique, Daniel Daniel Nivagara.

Angola e Moçambique, como dois países irmãos, têm, em muitos aspectos históricos trajectórias similares e, no caso específico do ensino superior, comportaram-se, ao nascimento, como dois irmãos gémeos, com a criação pela administração colonial portuguesa, nas províncias de Angola e de Moçambique, dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique (EGUA/EGUM), integrados na Universidade Portuguesa, através do Decreto-lei 44 530, de 21 de Agosto de 1962.

Este facto histórico, não só encurta a distância geográfica entre Angola e Moçambique, uma no ocidente, na costa atlântica, e outra, no oriente, na costa do Índico, mas também acarreta responsabilidades acrescidas, sendo países ainda muito jovens, considerando a relevância inquestionável do ensino superior para o desenvolvimento humano.

Outra semelhança interessante, é que após a independência de cada país, as universidades que tiveram origem nos EGUA/EGUM, adoptaram, como denominação, nomes de grandes nacionalistas, Agostinho Neto e Eduardo Mondlane.

Volvidos 60 anos, desde a criação dos EGU em Angola e Moçambique, 13 anos dos quais vividos em condição de colónias portuguesas e 47 como estados soberanos, ambos os países, através do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) de Angola e o MCTES de Moçambique, criaram este espaço de diálogo para reflectir sobre os desafios dos seus subsistemas de ensino superior e sistemas científicos nacionais.

Analisar e debater sobre as seis décadas de existência do ensino superior nos nossos países, juntando os responsáveis pela elaboração de políticas públicas, os académicos e outras partes interessadas, constitui uma soberana oportunidade para os governos, através do MESCTI e do MCTES, colherem novos elementos para a melhoria das políticas públicas, por um lado, e para a comunidade académica debater sobre temas inerentes aos pilares fundamentais da missão das Instituições de Ensino Superior (IES).

Obviamente que a nossa discussão e análise estará inserida no contexto nacional respectivo, mas com a devida inserção regional e global, atendendo à grande demanda para o ingresso no ensino superior, pela crescente população juvenil dos nossos países, sem descurar o ODS 4 da Agenda 2030 da ONU (garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e as recomendações da Agenda 2063 da União Africana.

Acreditamos que este trabalho conjunto de reflexão será útil para reforçar a cooperação entre Angola e Moçambique nos domínios do CTES, expressa em melhores resultados dos indicadores que reflectam acções entre IES angolanas e moçambicanas, tais como: estudantes, docentes e não docentes em programas de mobilidade; projectos de investigação conjuntos com equipas angolanas e moçambicanas; publicações científicas em co-autoria de investigadores científicos afiliados em IES de ambos os países, dentre outros.

É mister realçar a contribuição das IES para os Termos de Referência desta Conferência dos 60 anos do Ensino Superior em Angola e Moçambique e o papel determinante dos docentes que integram a comissão científica na selecção criteriosa das comunicações a serem apresentadas, sendo certo que, com a sua experiência, o rigor será uma divisa fundamental.

Igualmente, o debate académico, que se augura ao mais alto nível, basear-se-á na evidência produzida por estudos de natureza científica, que proporcionarão um retrato mais aproximado da realidade do estado do ensino superior em cada país e constituirão uma alavanca para a revisão ou o aperfeiçoamento das políticas públicas no domínio da CTES e das consequentes medidas de política.

A troca de experiências entre ambos os países, com o envolvimento dos governos, das IES e das Instituições de Investigação e Desenvolvimento, permitirá não só gerar novos programas de intercâmbio ou reforçar os existentes, mas também alimentar o processo em curso para a revisão do acordo de cooperação entre Angola e Moçambique no domínio da CTES.

Tratando-se do acto de lançamento das celebrações dos 60 anos do Ensino Superior em Angola e Moçambique, cabe-me exortar os docentes e investigadores angolanos a inscreverem-se e a submeterem comunicações relevantes para o enriquecimento do debate, trazendo valiosas propostas e recomendações para acções futuras, tendo em vista o progresso e a melhoria contínua dos nossos subsistemas de ensino superior e os nossos sistemas científicos nacionais.

Quero, antes de terminar, assinalar a importância da participação de Portugal nesta Conferência, plenamente justificada não apenas pela história que nos une, mas, igualmente, pela caminhada que Angola, Moçambique e Portugal mantêm desde 1975, com a cooperação do domínio da CTES, expressa nos acordos de âmbito bilateral e multilateral, como são os casos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e da Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

Finalmente, dirijo o nosso agradecimento a SE MCTES, Daniel Daniel Nivagara, por associar Angola a esta iniciativa que nos une, mitigando, como me referi no início, a distância geográfica que nos separa e, figurativamente, unindo as águas do atlântico e do Índico.

Que todos juntos consigamos contribuir para o reforço dos Subsistemas de Ensino Superior e dos Sistemas Científicos Nacionais de Angola e Moçambique!

Muito obrigada!